

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
MARISTELA VIEIRA

DOCÊNCIA E EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

CURITIBA  
2010

MARISTELA VIEIRA

DOCÊNCIA E EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Mídias Integradas na Educação.

Orientadora: Professora Doutora Sandra Lopes Monteiro

CURITIBA  
2010

“Se não arriscamos tudo na confiança de que a palavra tem um poder criador, resta-nos então uma única opção: o silêncio.”

Rubem Alves

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. CAPÍTULO I .....</b>	<b>6</b>
2.1 Fundamentação Teórica.....	6
2.2 Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação.....	9
2.3 Sala de Aula e as Tecnologias de Informação e Comunicação .....	10
2.4 Por Onde Começam as Mudanças.....	12
2.5 Mídia Impressa.....	13
2.6 Formas de Trabalho com a Mídia a Impressa no Meio Digital .....	14
2.7 Metodologia de Pesquisa.....	15
2.8 Cronograma .....	16
<b>3. CAPÍTULO II .....</b>	<b>16</b>
3.1 Planos de Aula .....	17
3.2 Questionário de Orientação das Entrevistas .....	18
3.3 Entrevista – Professora Eni Mari Kusch.....	20
<b>4. CAPÍTULO III .....</b>	<b>21</b>
4.1 Análise Qualitativa dos Dados .....	21
4.2 Gestão Integrada de Mídias e o Uso das Ferramentas de Interatividade .....	22
4.3 A Prática Pedagógica e a Utilização dos Recursos Midiáticos .....	23
4.4 Resultados das Entrevistas .....	24
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A realidade das escolas públicas da educação básica do Estado do Paraná, especificamente, frente à evolução tecnológica que envolve toda a sociedade, parece ser uma fonte inesgotável de iniciativas que ora se mostram reais e com teor progressista, advindas de políticas públicas realmente preocupadas com a qualidade do ensino ofertado, ora servem apenas como mais um aparato para implementar, de forma cíclica, propagandas político-partidárias.

A necessidade deste estudo se revela na medida em que buscamos analisar o real envolvimento e incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - no dia a dia de trabalho dos professores nas instituições de ensino da educação básica do Estado do Paraná. E para referenciar este trabalho, foi escolhido um Colégio na cidade de Curitiba, onde, após observações, aplicações e análises de questionários específicos para diagnósticos, encontramos fatores que favorecem e outros tantos que desmotivam a prática docente, nosso objeto de estudo. Somente com uma reflexão crítica, confrontando as iniciativas da mantenedora – Secretaria de Estado da Educação (SEED) e sua repercussão no dia a dia da escola, poderemos analisar, ponderar e estabelecer parâmetros sobre questões tão prementes da área educacional.

Sabemos que a era da comunicação e informação e, devido a ela, a inserção de diversos meios tecnológicos para os mais variados fins provocam no meio educacional um repensar de posturas e atitudes que se fazem necessários para que a educação tradicional, marcada caracteristicamente pelo quadro negro, giz e a fala do professor, se remodele e assim possa dar conta da sua função primeira, ou seja, uma formação educativa e humanista. Como a comunicação se faz e as informações são transmitidas rapidamente, as relações advindas desse teor informativo e daqueles originários dessa velocidade de transmissão são fatores que propiciam novas formas de leituras, modificando seus contextos. Seguindo esta lógica, a SEED implementou, nos últimos anos, uma série de programas que se constituíram em iniciativas, cujo objetivo era a implementação de recursos tecnológicos que servissem de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no ensino público e que se alinhavam a tão almejada busca de qualidade no ensino.

O que de fato podemos observar com relação à utilização de recursos tecnológicos como apoio no processo de ensino e aprendizagem? Há aumento na qualidade de ensino devido à inserção destes recursos tecnológicos? Qual a relação entre o uso dos recursos tecnológicos e o aumento dessa qualidade? Acontecem mudanças na postura dos profissionais da área educacional frente aos avanços tecnológicos que estão presentes, atualmente, na sociedade?

Não podemos negar que houve muitas mudanças, principalmente relacionados às posturas dos professores que se mostram bem mais interessados em ter contato com novas tecnologias de ensino e, a partir do domínio técnico-pedagógico, aplicá-la em sala de aula. Prova disto é a procura por cursos de formação técnica-pedagógica na área da informática, por exemplo, ofertados pela entidade mantenedora, SEED, mesmo que destinados para grupos reduzidos de profissionais atuantes na escola.

O objetivo geral desse trabalho é analisar a prática docente frente à evolução tecnológica em um Colégio Público de Educação Básica do Estado do Paraná, através de revisão da literatura pertinente, investigação de iniciativas de envolvimento e incorporação na prática docente sobre uso de mídias educacionais e pesquisas sobre iniciativas da mantenedora, – SEED –, além de análises dos fatores que favorecem e outros que desmotivam a atualização e inserção das tecnologias educacionais na escola.

No capítulo I apresentaremos a fundamentação teórica do trabalho que subsidiou as ações dessa pesquisa, desde as observações dos contextos, até as análises finais dos resultados diagnosticados, passando pelas observações dos recursos tecnológicos inseridos em sala de aula, com prioridade para a mídia impressa, pois é o recurso mais tradicional, mais utilizado e também mais antigo presente no ambiente escolar. Ao final será apresentado o cronograma de todo o trabalho. No capítulo II apresentaremos uma tabela com todos os planos de aulas dos professores selecionados e a exposição na íntegra de um dos planos, juntamente com a entrevista do professor. No Capítulo III foi realizada uma análise qualitativa dos dados coletados. As conclusões advindas representam considerações relativas às comparações entre a proposta da SEED, principalmente a propaganda

existente em torno deste assunto, e a prática em sala de aula, levando-se em conta as ponderações que devem permear as interpretações sobre o ambiente escolar público, respeitando-se o tamanho da sua estrutura e os mais diversos obstáculos ali presentes. A metodologia de pesquisa se constituiu de revisão de literatura pertinente e leitura de documentos da SEED que implementam a política pública estadual na área das mídias educacionais. Depois ocorreu a escolha de um colégio público na cidade de Curitiba, seleção de professores de diferentes modalidades de ensino para observação da sua prática docente, análise dos planos de aula específicos com a inserção de recursos midiáticos e dos questionários aplicados.

## **2. CAPÍTULO I**

A primeira proposta desse trabalho é investigar iniciativas de envolvimento e incorporação de mídias educacionais na prática docente sob, evidentemente, uma base teórica que a fundamente.

### **2.1 Fundamentação Teórica**

Como o tema deste trabalho é a análise da realidade escolar em um ambiente público de Educação Básica com relação à prática de inserção de tecnologias educacionais no dia a dia dos professores e alunos e sua repercussão no processo de ensino e aprendizagem, permito-me apontar, com base em minha experiência de vinte e dois anos (22) como professora da Rede Estadual de Ensino Público da Educação Básica, interpretações sobre o tema ora exposto e assim desta forma, colaborar para que a busca de um ensino de qualidade seja uma prática constante em nosso meio.

Observo a angústia de muitos colegas que sentem a necessidade de incorporar determinadas mídias ao seu dia a dia de trabalho, mas, no entanto, não alcançam resultados satisfatórios em suas empreitadas, basicamente por dois motivos: não há tempo suficiente para preparação dessas atividades, desde a sua escolha até a avaliação do processo e há falta de conhecimento técnico-pedagógico específico para tal iniciativa. Muitos professores ficam frustrados, pois, além das

dificuldades enfrentadas ao lidarem com aparatos tecnológicos “novos” para o contexto escolar, não conseguem acompanhar o ritmo apregoadado das “propagandas” governamentais sobre tais inserções.

Atualmente, o professor trabalha pressionado, acredito, pela sua própria autocobrança, e por outro lado, pelas estruturas de trabalho oferecidas que desmotivam sua jornada de trabalho, e ainda tendo que arcar com o ônus da costumeira propaganda governamental que divulga fatos e situações que na realidade estão cheias de ilusões ou excesso de otimismo. Gostaria que meus colegas não se sentissem tão culpados ou ultrapassados quando as atividades planejadas não tomam a direção esperada, após várias horas de preparação, mesmo porque a expressão escrita e oral do professor e seu poder de persuasão continuam sendo a sua mais poderosa estratégia para “materializar” sua aula, explanar suas convicções e apresentar assim, novas informações, transformando-as em conhecimento, quando significativas para seus alunos. Rubem Alves (1984) ao falar sobre o poder da palavra salienta: “Se não arriscamos tudo na confiança de que a palavra tem um poder criador, resta-nos então uma única opção: o silêncio”.

A escola é um local de recebimento e doação, de compartilhamento de saberes. Sobre a influência da maior utilização de recursos tecnológicos na área educacional, especificamente na produção de conhecimentos na escola, o educador Arnaud Soares em uma entrevista à Folha Dirigida, RJ – 20/01/2008 intitulada: A Revolução (silenciosa) da Internet nas Salas de Aula, diz que o que de fato ocorre é uma maior diversificação de contextos de aprendizagem por conta da inserção de recursos tecnológicos, pois:

Produzir conhecimento em sala de aula já seria uma grande transformação do sistema educacional que, na quase totalidade de seus níveis, quando muito apenas reproduz e assimila a versão escolar dos conhecimentos científicos já produzidos.

Há uma variedade de iniciativas na área de tecnologia educacional na escola pública do Estado do Paraná, implementada nos últimos anos, como por exemplo, a criação do Portal Dia a Dia Educação, a implantação dos laboratórios de informática do Programa Nacional de Tecnologia Educacional - PROINFO – e do Programa



Paraná - Digital – PRD -, TVs Multimídias instaladas nas salas de aulas, distribuição da mídia pendrive para os professores da rede, inauguração do canal televisivo educativo TV Paulo Freire, disponibilização de professores para as Coordenações Regionais de Tecnologias Educacionais – CRTEs – também com a função de proporcionar suporte técnico e pedagógico para a escola nas mais variadas mídias como seus assessores, criação do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE - entre outras iniciativas.

Apesar de todo este avanço tecnológico, a presença do professor junto aos seus alunos, orientando os trabalhos realizados com tais ferramentas, é primordial para um trabalho adequado, ético e de qualidade nas mais diversas mídias como, por exemplo, na mídia Web que abrange grande quantidade de conteúdos e serve de estratégia para mais uma fonte de pesquisa; a mídia radiofônica que oportuniza variados exercícios de oralidade, como a criação de rádios onde os programas podem ser produzidos e mantidos pela própria comunidade escolar; a mídia televisiva que possibilita a apresentação de conteúdos através de filmes e programas com ricas e atrativas imagens, promovendo a integração da imagem e do áudio, e ainda a mídia impressa que sempre acompanhou o aluno desde o início da sua escolarização.

Na área educacional estas tecnologias, originárias da mídia web, radiofônica, impressa e TV e vídeo, vieram como mais um apoio ao trabalho docente, seja na otimização das atividades inerentes à profissão, como o preenchimento de planilhas de avaliação discente, enriquecimento de estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, ou ainda, os inúmeros softwares disponíveis no mercado direcionados aos educadores, isto sem contar na riqueza de imagens encontradas nos recursos audiovisuais que alinham imagem, texto e som em vídeos produzidos para todas as áreas do conhecimento do currículo da educação básica. Há ainda o auxílio em outros aspectos ditos mais administrativos, como na organização do seu trabalho, e aquilo que parece ser considerado sua maior característica que é o despertar, de forma significativa, do interesse e atenção do aluno pela aprendizagem dos conteúdos. Entretanto, não podemos atribuir a todos esses recursos ofertados, uma total redenção do processo de ensino e aprendizagem no que se refere às atividades pedagógicas, como se o fato da sua incorporação ao dia a dia de trabalho

docente fosse, por assim dizer, “salvar” a escola da sua baixa qualidade, infelizmente comum na maioria dos ambientes educativos desde os anos iniciais da Educação Básica até o Ensino Universitário.

Essa evolução tecnológica é importante, inevitável e acontece em todos os setores da sociedade, mas não podemos achar que isto será a solução dos graves problemas presentes no ambiente escolar, como a falta de interesse pelo ensino acadêmico-científico pelos alunos, evasão escolar, bullying e cyberbullying, violência verbal e física não somente entre os discentes, além da desvalorização da profissão docente perante uma organização de sociedade que se mostra incapaz de fomentar mudanças em tais situações, ocorrendo na verdade uma procura inversa daquela oferecida pelo ensino tradicional, ou seja, a busca por conhecimentos, de forma imediata, advindos, principalmente, da linguagem audiovisual. Presenciamos também, um aumento do engessamento das possíveis medidas inibitórias que caberiam às autoridades escolares – professores, diretores, pedagogos e demais educadores – para minimizar determinados abusos e distorções discentes que prejudicam o conjunto de alunos dentro da instituição de ensino.

Como podemos perceber, a busca por conhecimentos vinculados às novas tecnologias educacionais é uma realidade que precisamos enfrentar, mas que não pode se sobrepor à luta pela busca de soluções em embates que continuamente travamos com relação aos problemas acima citados, principalmente de relacionamento humano.

## **2.2 Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação**

Dentre os mais tradicionais recursos que encontramos numa sala de aula, ainda presenciamos ali aquilo que mais a distingue de outros espaços profissionais característicos, ou seja, o quadro negro e o giz. Sabemos que através desta invenção foi possível colocar muitos alunos em um único ambiente, pois antigamente, segundo Buarque (2007) o professor “dava discurso para muitos, mas aula mesmo era para poucos.” Na verdade, se voltarmos um pouco mais na história veremos que o desenvolvimento da linguagem surgiu há mil e setecentas (1700) gerações passadas, a escrita há trezentas (300) gerações e formas rudimentares de

impressão há trinta cinco (35) gerações. Esta evolução ainda se completa e continua com o uso do telégrafo, início do século passado, telefone, década de 20, rádio, década de 30, televisão, década de 50, fax, década de 70, microcomputador e telefonia celular, década de 90 e a internet ao final do mesmo século.

Ao nos reportarmos aos tempos atuais, veremos que a inserção de variadas mídias educacionais nas ações pedagógicas ocorreu de forma gradativa e vagarosa em relação à mesma inserção ocorrida no mundo fora da escola ou no mundo do trabalho. Isto provocou um descompasso entre estas duas realidades. Essa “desatualização” na estrutura e também nos educadores teve origem nos inúmeros fatores que vão desde o descomprometimento das instituições mantenedoras ao não disponibilizar aparatos, realmente viáveis e consistentes e ao não ofertar cursos e/ou recursos que propiciassem abertura para inovações pedagógicas, indo até a falta de interesse dos próprios profissionais da área devido fatores, já anteriormente citados, ou por questões meramente pessoais de incompatibilidade com tais recursos ou com a própria profissão ora exercida.

O uso de tecnologias permeia a vida das pessoas e com relação às mídias tecnológicas, a escola sempre foi um reduto da mídia impressa, uma vez que podemos associar suas ações pedagógicas de maneira clara, precisa e simples aos livros e cadernos ali consumidos. São vários os materiais impressos manuseados no espaço escolar, como: cadernos, apostilas, blocos de anotações, avisos, folders, folhetos, enfim, uma infinidade de produtos que sempre norteou o trabalho escolar dos professores e seus alunos. Depois veio a mídia radiofônica com a utilização dos sons (rádio) como estratégia de apoio e diversificação para o aprendizado do aluno. Logo em seguida veio a mídia televisiva com seus filmes e documentários, as imagens em movimento que despertaram e ainda geram um grande interesse nos alunos. Esse fator é impulsionado pela influência que a televisão exerce na educação dos nosso alunos.

### **2.3 Sala de Aula e as Tecnologias de Informação e Comunicação**

A sociedade atualmente é mediada, entre outras formas de comunicação e entendimento, pela implantação, implementação e manutenção de inúmeros aparatos

tecnológicos. No meio educacional isto não é diferente. São inovações que a todo momento impõem aos educadores a busca por soluções para situar contemporaneamente sua prática pedagógica e propiciar aos alunos uma nova forma de aprender, integrando variados recursos tecnológicos, pois sabemos que muitos aspectos didáticos se sobressaem quando aprofundamos a integração de diversas mídias no cotidiano escolar.

O avanço tecnológico na escola interfere na vida de todos que por ali transitam, pois o cotidiano das pessoas está impregnado de tecnologia, e esse cotidiano se relaciona com o dia-a-dia da escola numa ação integrada, recaindo em hábitos e comportamentos que, freqüentemente, são transportados para o ambiente escolar, como por exemplo, o uso do aparelho telefônico celular. É evidente que essa nova realidade, mesclada às posturas tradicionais e ainda de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem, favorece o surgimento de novas possibilidades de organização das ações pedagógicas.

Devido à inserção de muitos milhares de alunos no processo de escolarização nas últimas décadas em nosso país, a diversidade cultural provocada por esse movimento, tornou-se extremamente abrangente, falo da educação básica pública do estado do Paraná. Presenciamos, ao longo das últimas décadas, a inserção e integração de alunos, antes excluídos deste processo e que agora levam para o ambiente escolar suas especificidades e heterogeneidades através de suas vivências, anseios e problemas.

A escola tornou-se um centro para onde fluem milhares de pessoas e esta multiplicidade cultural, aliada à chegada e evolução das TICs – provocaram novas posturas com novos limites, deixando para trás algumas marcas que há muito a caracterizava, como o fato de o professor em sala de aula ser o único detentor do saber, a presença de alunos bem mais conscientes daquilo que a escola pode lhes oferecer, tanto culturalmente como cientificamente, além do forte apoio familiar para que o aluno alcançasse resultados expressivos dentro dos objetivos traçados, e ainda a valorização de toda a estrutura escolar começando pelos seus mestres. Hoje nos deparamos com o fato do professor ser um mediador do saber entre a cultura erudita e aquela expressada pela maioria dos seus alunos, a cultura popular.

Ressalto que a realidade pode ter mudado, mas a função principal da educação formal, educar para libertar o homem, continua a mesma, pois segundo Rubem Alves (1984, p.26) é preciso descobrir se a vida é digna ou não de ser vivida, acrescentando ainda sobre a função do professor (educador):

O fantasma que nos assusta e que nos causa pesadelos mesmo antes de adormecer, o fantasma que nos faz contar, apressados, os anos que ainda nos faltam para a aposentadoria, é a absoluta falta de amor e paixão, o absoluto enfado das rotinas da vida do professor. E por mais força que façamos não descobrimos aí uma razão para viver ou morrer.

Os complexos problemas do magistério, ao contrário do que muitos pensam, não recaem, predominantemente, nos baixos salários pagos aos educadores. Esta questão é apenas mais um obstáculo na carreira! Assistimos, atualmente, a depreciação do ensino formal pelos alunos que somente pode ser comparada à apatia que sentimos também por grande parte das famílias dos educandos. Essa desvalorização repercute em muitos problemas comportamentais que atrapalha a vida de todos, desestrutura planejamentos, desestimula a ação docente, compromete a qualidade do trabalho escolar, por vezes, inviabiliza estratégias já planejadas, e em outras situações, até faz adoecer nossos valorosos professores que estão em sala de aula, pois se sentem impotentes diante de determinadas situações que se agigantam pela falta de estrutura de trabalho oferecida, falo de estrutura "real" e não "ilusória" do ambiente escolar.

## **2.4 Por Onde Começam as Mudanças**

O professor, como todo e qualquer profissional do mundo contemporâneo, precisa repensar sua postura, fazer certas e bem pensadas concessões, e também colocar novos limites para o bom andamento das atividades e aceitabilidade do trabalho. Esse processo é contínuo, sempre esteve em curso, uma vez que a cada nova situação, pautada em novos comportamentos e necessidades, tanto dos alunos como dos professores, apontava a presença de pontos críticos que precisam ser solucionados de forma equilibrada, integradora e harmoniosa. Este processo de mudanças é contínuo como se fosse uma onda evolutiva. Não é algo que se mede a partir de uma data, de uma determinada hora, pois é no dia-a-dia, quando paramos para analisar o trabalho pedagógico, individual e coletivo, nos conselhos de classe, nas reuniões pedagógicas, nos encontros de educadores, que percebemos as

mudanças já ocorridas, mesmo até sem nos darmos conta disso.

Como professora, percebo uma variedade de tecnologias que se fazem presentes no meu ambiente de trabalho como: laboratórios de informática com CPUs, monitores, impressoras, scanners, máquina fotográfica, máquina filmadora, rádio, televisão, aparelho de videocassete e DVD, como também o próprio material impresso, materiais de uso didático-pedagógico onde muitas vezes nem damos o seu devido valor, muito menos o conceituamos como artefato tecnológico. Os avanços na área tecnológica são inúmeros na área educacional e podem ser estudados a partir de quatro (04) grandes grupos midiáticos, a mídia impressa, que sempre esteve presente no meio escolar, a web, a radiofônica e a televisiva.

## **2.5 Mídia Impressa**

O livro talvez seja o produto ou objeto que melhor represente a mídia impressa, com grande importância na vida cultural das pessoas. São informações e conhecimentos vindos dos mais variados tipos de materiais, como apostilas, revistas, jornais, folhetos e outros. Como muitos podem pensar o livro não está com os dias contados, aliás, nunca esteve, talvez somente no começo, quando a internet passou a integrar e interagir em quase todas as áreas da vida das pessoas, muitos assim imaginaram, devido, principalmente, o aumento da acessibilidade à internet (informações). A tradição que o livro carrega ainda é muito forte e marcante no curso de vida das pessoas e nunca se tornará ultrapassada, pelo simples fato de que, mesmo com todo o aparato tecnológico e velocidade que caracteriza as informações virtuais, o meio continua sendo virtual, ou seja, não é real, e nós, seres humanos, temos a grande necessidade de nos depararmos com a realidade das coisas, tocando-as, sem contar que a própria velocidade de transmissão das informações pode se constituir em um fator de repulsa quando o objetivo na assimilação dos fatos seja o respeito pelo ritmo particular de cada pessoa, talvez seja essa a grande diferença entre um e outro recurso e que nos permite acreditar numa vida longínqua para o livro. A literatura representada em forma de livros não desaparecerá, também pela sua confiabilidade e pelos contextos onde ainda é dificultoso o acesso às informações originárias da internet, onde o mundo continua como antes, onde o acesso às informações ainda vêm dos livros, jornais, rádio, e notícias televisivas etc.

Acredito que ler e escrever, além do falar, obviamente continuará a ser o principal meio de comunicação entre as pessoas. Tanto no meio virtual (digital) como no “real” (livros) são necessárias pessoas para escreverem e outras tantas para lerem.

Um dos principais fatores que favorecem a importância da conservação do saber coletivo, através do material impresso e sua leitura, seja também sua variedade de distribuição que tem como consequência, em última análise, uma ação menos centralizadora e, em tese, sem poder de rastreamento e vigilância o que poderia implicar numa possível tentativa de dominação ideológica. Além disso, a leitura e confecção de materiais impressos sempre foram práticas relacionadas à educação formal desde a alfabetização e com a chegada da cultura digital, essa necessidade transformou-se, foi diminuída, mas não perdeu sua importância.

Na leitura digital comumente encontramos um recurso muito conhecido chamado de hipertexto, uma variação na apresentação e leitura de material impresso e que exige dos alunos um alto grau de concentração naquilo que se pretende ler (objeto de leitura) e, conseqüentemente, uma constante vigilância do professor regente de turma. Como o hipertexto pode levar para muitas direções – assuntos - é exigido do professor uma atenção especial com relação às atividades dos alunos, se esse evidentemente for o objetivo da proposta. Oferecer momentos onde os alunos possam agregar outros assuntos no trabalho com hipertexto também é aconselhável para que eles vivenciem situações distintas. Ressalvo que a idéia original (início) da autoria sempre deverá estar presente nos trabalhos com hipertexto, por isso os educadores devem tomar bastante cuidado ao lidar com essa ferramenta, deixando seus objetivos bem claros.

## **2.6 Formas de Trabalho com a Mídia a Impressa no Meio Digital**

As mudanças que as novas tecnologias da escrita ofertadas pelo computador e pela Internet imprimem no meio educativo são diversas. O meio educativo formal em nossa sociedade é o meio acadêmico onde é muito comum falarmos em mudanças, pois o estudo das diversas e constantes mudanças da sociedade também faz parte da sua proposta de estudo. Fala-se muito em mudanças, mas na prática, no dia-a-dia da escola, no que se refere às metodologias de ensino e estratégias para

se concretizar a aprendizagem, pouco se percebe, seja pelo desestímulo de muitos educadores, seja pelo próprio sistema, que por não estar, significativamente comprometido, torna-se moroso nas mudanças que, teoricamente, estimula.

Percebemos, na verdade, iniciativas isoladas ou de pequenos grupos de educadores, ou seja, poucas mudanças estão acontecendo e de uma maneira mais rápida no comportamento dos alunos representados em suas respostas nas atividades escolares. Com relação à escrita, percebemos que com a inclusão digital, principalmente a internet, muitos alunos que antes eram avessos a esta atividade agora ao menos “teclam”. Não é a escrita, propriamente dita, mas essa “escrita virtual” já faz parte do dia a dia de inúmeros alunos da rede pública estadual. Evidentemente, ao escrever virtualmente, devido à rapidez e agilidade que se pede, as palavras vão se encurtando e o vocabulário que já era escasso se torna além de restrito, cheio de “símbolos” que somente quem interage nessa modalidade de escrita é capaz de decifrar. Isso pode ser um grande problema, dependendo do ponto de vista que analisemos a questão.

Na escola, os alunos devem ser orientados quanto à necessidade e propriedade com que devem exercitar a escrita na Internet, pois a língua culta aceita academicamente é uma só, é preciso fundamentá-la e tornar sua prática significativa para os alunos, exemplificando situações de uso e tudo o que mais favoreça no convencimento de que tudo parte dali. As outras variantes, independente de serem consideradas erros ou não, ainda continuam sendo variantes. Numa sala de bate-papo, por exemplo, é perfeitamente aceitável a inserção de certas palavras e símbolos criados e utilizados nos meios virtuais de comunicação. Num texto acadêmico, mesmo postado na Internet há a exigência da utilização da língua culta. O texto digital pode ser utilizado na escola como somente leitura, mas a maneira mais comum de trabalho que encontramos é a pesquisa utilizando sites da Internet como fonte acadêmica. A leitura e depois a produção do resultado dessa pesquisa, apresentada normalmente em forma de texto, são maneiras encontradas para familiarizar nossos alunos com este recurso. A sua própria utilização também pode ser objeto de estudo, paralelamente à pesquisa em si e com isso o professor pode analisar as opções que melhor se adequam em cada etapa da proposta de trabalho em sala de aula.



## 2.7 Metodologia de Pesquisa

As estratégias metodológicas se constituíram, primeiramente, na escolha de uma Instituição Pública de Ensino que ofertasse várias modalidades de ensino, no caso, anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Ensino Médio Profissionalizante, pois, desta forma, abrangeria uma maior faixa etária de alunos com características pedagógicas próprias. Após, ocorreu a escolha dos docentes, um de cada modalidade de ensino que, deliberadamente, apresentaram seus planos de aula, e também concederam entrevistas cujo tema versava sobre a inserção de recursos midiáticos na sala de aula. Foi de fundamental importância as observações feitas diretamente nas aulas práticas ministradas no laboratório de informática do Colégio – Laboratório PRD -, bem como as observações e análises elaboradas dentro do contexto que envolve a função de Adm-Local, servidor responsável pela manutenção e suporte técnico-pedagógico dos laboratórios de informática e outras atividades relativas à inserção de recursos tecnológicos no ambiente escolar.

## 2.8 Cronograma

O cronograma estendeu-se do mês de agosto até o mês de dezembro de 2010.

AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Coleta de materiais para o início da Fundamentação Teórica	Análise dos resultados e produção do Elemento Interno Textual (desenvolvimento)	Análise dos resultados e produção dos Elementos Internos Textuais (Introdução e Conclusão)	Produção dos Elementos Externos e Elementos Internos Pré e Pós-textuais	Conclusão do Trabalho e Elementos de Apoio

## 3. CAPÍTULO II

Nesse capítulo procuramos aproximar a teoria ora pesquisada e que se mostra pelos mais variados motivos, sempre idealizada, da prática docente presente nos ambientes escolares. Tal relação se faz necessária para constatarmos em face da realidade posta, as mudanças já ocorridas e assim projetarmos outras tantas, pois apesar das distâncias presenciadas entre a teoria e a prática, principalmente àquela

disseminada pela SEED.

### 3.1 Planos de Aula

PLANOS DE AULA					
	DISCIPLINA	Nº DE ALUNOS (Média)	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	MÍDIAS ENVOLVIDAS	TEMPO UTILIZADO
01	CIÊNCIAS	30	Pesquisa, elaboração de síntese relacionando conteúdos ao cotidiano	WEB E IMPRESSA	50 minutos
02	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	16	Pesquisa e elaboração de layout e fluxograma	WEB E IMPRESSA	50 minutos
03	PORTUGUÊS	32	Pesquisa sobre literatura: biografia dos autores e suas obras	WEB E IMPRESSA	50 minutos
04	INFORMÁTICA	35	Atividades individuais e coletivas relativas ao conteúdo "Planilha de Cálculo"	TELEVISIVA E WEB	50 minutos

Acima, apresentamos um quadro com todos os planos de aula dos professores selecionados, e abaixo o questionário que norteou todas as entrevistas, mas selecionamos somente um (01) que colocamos na íntegra, o da professora Eni Mari Kusch, escolhida por apresentar um dado que considero "novo" para o momento, pois ainda estamos em meio a um processo de inserção dos recursos midiáticos na área educacional. A referida professora já aponta para um desinteresse discente com relação aos recursos tecnológicos inseridos em sala de aula, colocando dois fatores responsáveis por essa situação. O primeiro é a velocidade com que certas inovações, que muitas vezes, demoram para serem incorporadas pelos professores, rapidamente deixam de causar um impacto favorável (aumento de interesse) nos alunos e o segundo, a maioria dos professores já sabe muito bem: não há recurso ou estratégia que substitua ou se sobreponha ao verdadeiro e simples

interesse do aluno pelo ensino escolar. As demais entrevistas e planos de aula encontram-se no item anexos desse trabalho.

Plano de Aula nº 01

Professora: Sílvia Regina Darronqui

Data: 13 de setembro de 2010

Plano de Aula nº 02

Professora: Eni Mari Kusch

Data: 23 de setembro de 2010

Plano de Aula nº 03

Professora: Luciana Catarina de Mattos dos Santos

Data: 28 de setembro de 2010

Plano de Aula nº 04

Professor: Roberto Carlos da Rocha Santos

Data: 29 de setembro 2010

### **3.2 Questionário de Orientação das Entrevistas**

01- No seu colégio há acesso à internet e laboratório de computação, além de outros aparatos tecnológicos de auxílio ao processo de ensino e aprendizagem?

( ) sim ( ) não

Quais? \_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

02- Com que frequência você acessa a internet em seu colégio?

( ) uma vez ( ) duas ou três vezes ( ) mais que três vezes por semana

( ) quinzenalmente ( ) mensalmente ( ) não acesso

Quais? \_\_\_\_\_

03- Com que frequência você se utiliza da internet em seu colégio para implementar o processo de ensino e aprendizagem?

( ) uma vez ( ) duas ou três vezes ( ) mais que três vezes por semana

quinzenalmente  mensalmente  não acesso

04- Com que frequência você se utiliza dos demais aparatos tecnológicos para implementar o processo de ensino e aprendizagem?

uma vez  duas ou três vezes  mais que três vezes por semana

quinzenalmente  mensalmente  não acesso

05- Predominantemente, no seu trabalho, com quais finalidades você acessa a internet?

diversão e entretenimento  estudos  trabalho (preparação de aulas)

06- Predominantemente, no seu trabalho, com quais finalidades você utiliza os demais aparatos tecnológicos?

diversão e entretenimento  estudos  trabalho (preparação de aulas)

07- Você acha necessário e/ou importante a escola ofertar recursos tecnológicos como estratégias de apoio para o processo de ensino e aprendizagem?

sim  não

Por que? \_\_\_\_\_

08- Você acha necessário e/ou importante, o professor utilizar no exercício do seu trabalho, recursos tecnológicos como estratégias de apoio no processo de ensino e aprendizagem?

sim  não

Por que? \_\_\_\_\_

09- Você já participou de cursos ofertados pela instituição mantenedora (SEED), cujo conteúdo enfocava conhecimentos técnicos-pedagógicos dentro do tema “tecnologias educacionais”, seja na mídia televisiva, radiofônica, web ou em materiais impressos?

sim  não

10- Com que frequência você ministra aulas, tendo como apoio recursos tecnológicos, originários das mídias televisiva, radiofônica, web ou impressa?

uma vez  duas ou três vezes  mais que três vezes por semana

11- Você considera, atualmente indispensável, a inserção e implementação das mídias educacionais no processo de ensino e aprendizagem, tanto nas atividades dos alunos como nas atividades dos professores?

( ) sim ( ) não

Por que? \_\_\_\_\_

12- Você considera a atual política governamental com relação à implementação das mídias tecnológicas educativas, satisfatória para o desenvolvimento das suas atividades como educador?

( ) sim ( ) não

Porque \_\_\_\_\_

13- Você percebe melhora em seus alunos quando implementa suas aulas com recursos tecnológicos?

( ) sim ( ) não

Quais? \_\_\_\_\_

14- A estrutura oferecida pela Instituição Mantenedora - SEED – é compatível com aquela que julga necessário para desenvolver seu trabalho com relação às tecnologias educacionais?

( ) sim ( ) não

Por que? \_\_\_\_\_

### **3.3 Entrevista – Professora Eni Mari Kusch**

A professora Eni Mari Kusch é professora efetiva do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná e ministra a disciplina Elaboração e Análise de Projetos no Ensino Profissionalizante em Técnico em Contabilidade. Citou como recursos tecnológicos ofertados pelo Colégio, projetor multimídia, retroprojetor e aparelhos de televisão. Acessa a internet todos os dias, predominantemente para assuntos pedagógicos, utilizando os recursos tecnológicos conforme sua necessidade ao ministrar os conteúdos.

Acha importante e necessário o Colégio ofertar recursos tecnológicos como

estratégias de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, pois facilita o trabalho do educador. O conteúdo torna-se mais atraente, além de valorizar a aula. A referida professora participou, poucas vezes, de cursos promovidos pela SEED cujo conteúdo versava sobre tecnologias educacionais. Considera, atualmente indispensável, a inserção e implementação de mídias educacionais no processo de escolarização tanto para alunos como para professores, porém ressalva que esta prática é mais necessária quando o objetivo é integrar o aluno à realidade do mundo contemporâneo, não sendo de vital importância quando o objetivo é uma satisfatória caminhada no ensino formal. Atualmente, julga satisfatória a atual política governamental de implementação das mídias tecnológicas educativas para o desenvolvimento das suas atividades como professora e, considera tais ações um avanço dentro do ensino público estadual. Percebe melhora no rendimento dos alunos, mas alerta para um dado muito importante: os alunos com os quais tem contato já demonstram também uma certa desvalorização por esses recursos, o que antes era novidade já não mais empolga os alunos.

#### **4. CAPÍTULO III**

Nesse capítulo buscou-se, após investigar as iniciativas de envolvimento e incorporação na prática docente sobre o uso de mídias educacionais, observar, interpretar e analisar os fatores que favorecem e outros tantos que desmotivam e desanimam as devidas atualizações desses meios no ambiente escolar.

##### **4.1 Análise Qualitativa dos Dados**

Na vida, não somente na escola, tudo é um aprendizado de “pequenas e grandes” coisas. Por exemplo, a simples entrega de trabalhos via email ou através de outras mídias são estratégias válidas enquanto opções de atividades escolares relacionadas com a vida dos alunos fora da escola, onde essa prática já se apresenta de forma muito comum. Essas ações servem para diversificar estratégias de ensino e familiarizar o aluno com tais práticas que se ainda não fazem parte do cotidiano da totalidade dos alunos, já faz parte do dia a dia da sociedade, principalmente no mundo do trabalho, justificando portanto, sua utilização e disseminação no meio educativo.

## **4.2 Gestão Integrada de Mídias e o Uso das Ferramentas de Interatividade**

A gestão integrada de diversas mídias promove uma abertura de ações que proporcionam aos alunos optarem por aquela que melhor se identifica com a sua vivência. Já o uso pedagógico de ferramentas de interatividade tecnológica, atualmente, se apresenta na Educação Básica Pública do Estado do Paraná através dos cursos de capacitação para professores na modalidade EaD, como por exemplo, na atividade Grupo de Estudo em Rede – GTR -.

No Brasil, a modalidade de EaD ainda é pouco explorada. Não faz muito tempo, estávamos acostumados a presenciar iniciativas tímidas nesta modalidade de ensino e os meios utilizados pelas instituições de ensino e seus alunos eram as correspondências, programas de rádio e de televisão. Com a chegada da internet, a EaD ganhou um fôlego extraordinário onde parece não existir mais barreiras para o avanço do seu desenvolvimento e, com isso, quem ganha, evidentemente, são os futuros adeptos que tem nesta modalidade, talvez a única opção para a sua escolarização.

O crescimento desta modalidade de ensino, atualmente, é tão acentuado que se torna imprescindível para o profissional da área educacional, passar por experiências como tutor e também como aluno em EaD. Qualquer meio de comunicação que estabeleça um canal de interação entre pessoas que tenham como objetivo a troca de informações e conhecimentos pode ser considerado e ser utilizado na Educação a Distância. Acredito que nada substitui a fala, o toque, o gesto e o conhecimento de um bom professor, afinal é a presença viva ou humana ao nosso redor que nos torna também mais vivos e mais humanos, fim último de todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem. Sabemos que é necessário diversificar e oportunizar variados meios para a compreensão e apreensão dos conteúdos, e é aí que entra a tecnologia educacional.

No Estado do Paraná, um dos segmentos da SEED, a Diretoria de Tecnologia Educacional – DITEC - possui um departamento exclusivo para esse tipo de modalidade de ensino, a Coordenação de Educação a Distância, cujo trabalho iniciou-se em 2007, prestando suporte às atividades do Programa de Desenvolvimento

Educacional – PDE. A Ditec tem por princípios norteadores:

[...] democratização do uso de tecnologias nas escolas - universalidade de acesso; incentivo e valorização da produção docente; concepção de mídias integradas como suporte à prática pedagógica e tecnologias na implementação de ações que visam a formação continuada – modalidade EaD. (DITEC, 2010)

A Coordenação de EaD dentro da SEED (2007) “além de preparar tutores para atuarem nos cursos em EaD, implementa todas as demandas relacionadas à formação continuada na modalidade a distância, provinda das coordenações e departamentos da SEED”. Tanto o tutor, educador a distância, como o professor que conhecemos tradicionalmente, profissional que trabalha presencialmente, precisam estar atentos em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem. Um bom professor, às vezes, somente com um gesto transforma um momento comum num momento educativo. Essa é uma particularidade que não encontramos na Educação a Distância, mas encontramos outras estratégias capazes de, realmente, proporcionar um momento rico entre tutor e aluno, pois uma das maiores qualidades dessa modalidade de ensino é proporcionar liberdade ao aluno para de fato buscar, por vontade própria, o conhecimento. Esse momento quase sempre traz um ganho real na aprendizagem e é isto que dá qualidade e comprometimento à Educação a Distância.

#### **4.3 A Prática Pedagógica e a Utilização dos Recursos Midiáticos**

Sabemos que a vida do ser humano é afetada direta ou indiretamente por esse avanço tecnológico que podemos traduzir, já que vivemos numa sociedade globalizada, no uso dos recursos tecnológicos, especialmente da informática por, praticamente, todos os setores da sociedade em quase todas as partes do mundo. Atualmente, essa evolução caminha rapidamente ao ponto de não sabermos mais, nós cidadãos comuns, o que é novo ou o que já é considerado ultrapassado tecnologicamente. O que é novidade ontem, hoje é comum e amanhã já será obsoleto. Tal velocidade mostra-se vantajosa em áreas como a medicina, ou seja, áreas que atuam na promoção da saúde e do bem estar da humanidade. Em outras atividades, seu uso é questionável, pois pode levar a uma “escravidão” tecnológica e também, muitas vezes, a um esvaziamento de propósitos humanos ditos elevados,



daquilo que por séculos foi objeto de admiração, como por exemplo, a produção manual de determinados artefatos.

Com o início do Programa Paraná Digital – PRD que implantou laboratório de informática, originalmente destinado somente para os educadores, professores e funcionários, distribuiu a mídia pendrive para cada professor da rede básica de ensino e colocou aparelhos de TV multimídia em cada sala de aula. Houve bastante procura dos professores com relação às informações técnicas sobre o uso de tais artefatos tecnológicos e sua aplicabilidade pedagógica. O uso do pendrive se popularizou, principalmente por se tratar de uma mídia de armazenamento de dados que em último caso serve para guardar arquivos de uso particular e muito comum dos professores como as provas avaliativas. Já a TV multimídia, além de proporcionar apoio às ações docentes através dos já conhecidos recursos audiovisuais que utilizava aparelhos de videocassete e DVD, por apresentar conexão com notebooks, entrada USB e leitura de cartão de memória, tornou-se também pela sua praticidade e localização, um aparelho em cada sala de aula, um recurso muito usado dentro do espaço escolar. Antes, na maioria das instituições públicas estaduais de educação básica, havia sempre um local específico para a utilização de vídeos educacionais, hoje não há mais necessidade desse espaço.

#### **4.4 Resultados das Entrevistas**

Diante dos relatos apresentados, acredito que a inserção de inovações tecnológicas na área educacional ainda não é uma prática ou iniciativa que pode ser considerada comum a todos os educadores, sendo que a maioria as utiliza para fins que, indiretamente, influenciarão as ações pedagógicas, como por exemplo, a digitação de provas, armazenamento na forma digital dos conteúdos, recebimento via email de trabalhos pedagógicos, disponibilização de notas ou conceitos via internet por intermédio do setor administrativo da escola para a família dos alunos, entre outras.

Na sala de aula, o uso de recursos tecnológicos como recurso didático somente acontece, basicamente, pela iniciativa do educador, ficando as propostas pedagógicas coletivas reservadas para conteúdos informativos, como exemplo, a campanha de esclarecimento na epidemia da gripe H1N1 no ano de 2009, onde o

governo estadual distribuiu e solicitou a todos os professores que repassassem um vídeo educativo sobre os meios de prevenção.

Observo também que a maioria dos professores que se “arriscam” em implementar suas aulas com tecnologias ditas inovadoras são profissionais que sozinhos buscaram informações. E, ao contrário do que muitos pensam, as inovações tecnológicas não são capazes de sozinhas atraírem a atenção e dedicação do aluno ao ensino. São novidades que logo perdem seu encanto como relatou a professora Eni Mari Kusch, ou seja, não há meio que mesmo se constituindo em um recurso tecnológico inovador consiga se sobrepôr, ao longo do tempo, à vontade e ao prazer que deve estar contido em cada estudante para que a aquisição de conhecimento se concretize de maneira satisfatória.

Devido a isso, a presença do professor, sua atitude, postura, cobrança ou enaltecimento e, principalmente, a sua fala quando faz análises e reflexões e se coloca como um canal para o despertar de consciências críticas sobre os mais variados assuntos, mesmo aqueles que aparentemente não se inserem nos conteúdos escolares, são fundamentais para o enriquecimento do processo educativo.

## CONCLUSÃO

Como o mundo em que vivemos encontra-se em constante mudança, seja pela soma de informações produzidas, seja pelas infinitas possibilidades de interpretações e desdobramentos destas mesmas informações, a trajetória humana vive ciclos onde se sobressaem determinadas características. Atualmente vivemos a era da informação e comunicação.

O espaço escolar, evidentemente, acompanha essa trajetória, mesmo sendo um local de ensino formal com atividades divididas em áreas de conhecimento que abriga, inúmeros profissionais que defendem diversas ideologias. Na educação pública, as inovações tecnológicas chegam até a sala de aula, vagarosamente, impulsionada pela falta de estrutura física e humana e aliada à falta de compromisso de inúmeros profissionais. É bom lembrar que existem também outros fatores que contribuem para esta morosidade, como os entraves burocráticos de toda e qualquer instituição mantida com dinheiro público que vão desde a necessidade de cumprimento de prazos e formalidades legais para aquisição de materiais, até a implementação de políticas públicas, realmente viáveis e eficientes que promovam a melhoria na qualidade do ensino nas escolas.

Observo que, com exceção dos cursos que já são programados e ofertados para toda a rede estadual, muitas vezes as informações a eles relacionadas nem chegam a determinadas escolas e, em outras, estas informações ficam retidas na direção do estabelecimento que não as divulgam, numa atitude autoritária e arcaica para preservar uma “ilusória” normalidade no andamento da escola (atendimento dos alunos), já que na atual estrutura não há a figura de docentes substitutos para tais situações, desprezando-se com tal política a formação do professor, tão importante para que os alunos possam ser atendidos com qualidade e que influencia diretamente todo o seu processo formativo e educacional.

Especificamente, com relação aos cursos destinados aos alunos no ano 2010, o Ministério da Educação – MEC -, através da Secretaria de Educação a Distância, ofertou o Curso - Qualificação em Tecnologia Digital -, ou como ficou conhecido “Aluno Integrado”, cujo objetivo geral era segundo a Diretoria de Tecnologia (2010)

“oportunizar aos alunos de escolas públicas qualificação no âmbito das tecnologias da informação e comunicação na modalidade à distância (TIC)” e no referido Colégio houve a participação de algumas dezenas de estudantes.

No que diz respeito aos docentes, houve várias iniciativas, entre elas na área da EaD e dentro do programa de formação continuada da SEED, o curso Grupo de Trabalho em Rede – GTR -, disponibilizado anualmente aos professores desde 2007, e que foi concebido para atender todos os professores da rede estadual, sendo uma atividade obrigatória para os professores que integram o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE - que nessa situação desempenham a função de tutores.

Quando falamos de aprendizagem, talvez seja ainda cedo para dimensionarmos, como profissionais do ensino formal tradicional, o ganho real do aluno da Educação a Distância, mas seja qual for o resultado, este caminho já trilhado não tem volta, suas possíveis falhas serão sanadas e cada vez mais esta modalidade de ensino estará presente na vida de todos aqueles que, realmente, buscam informações e conhecimentos.

Mesmo com tais iniciativas, vejo o espaço escolar evoluindo dia a dia, pela iniciativa de muitos profissionais e as conseqüências que ecoam dessas situações, que se mostram reduzidas se comparadas à abrangência do sistema estadual de ensino, mas extremamente preciosas num contexto já escasso de inovações e compromissos educativos. Os problemas presentes em nosso sistema educacional são extremamente complexos e não serão resolvidos ou amenizados unicamente pela incorporação de aparatos tecnológicos por mais modernos e vantajosos que possam parecer. Por outro lado, não podemos negar que avanços oriundos da incorporação acima citada, tanto para alunos como para professores, são fatores inovadores e motivadores que, de fato, colaboram para a melhoria da qualidade de ensino em nossas escolas com relação à apropriação de conhecimentos formais pelos alunos.

Na verdade, as evoluções tecnológicas presentes na vida cotidiana das pessoas, além de se apresentarem no ambiente escolar com necessidades

prementes, especialmente com relação ao corpo docente, deveriam estar inseridas nas mais diversas e variadas atividades pedagógicas. Percebemos que as ações atreladas às Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs - no ambiente escolar são determinadas por fatores como cursos de capacitação técnica e pedagógica e horas-atividades que devem ser condizentes com a necessidade de atualização e aperfeiçoamento inerentes à docência. São ações que auxiliam, apoiam, promovem e estimulam, favoravelmente, os resultados no processo de ensino e aprendizagem. Mas o professor, antes de qualquer iniciativa na área tecnológica e mesmo tendo participado de cursos que o capacite pedagógica e tecnicamente, precisa assegurar-se realmente, se tais ações como por exemplo, o uso de vídeos em sala de aula ou pesquisas realizadas no laboratório de informática, utilizando a mídia web, concretamente, conduzem e proporcionam resultados satisfatórios para a melhoria do ensino, ou seja, deve haver uma análise favorável no processo de aprendizagem, respaldadas por atitudes como: maior interesse dos alunos nos conteúdos ministrados, melhoria das notas ou conceitos, conforme o sistema de avaliação vigente, e ainda progresso qualitativo nas análises avaliativas oriundas das observações realizadas pelo próprio docente em sala de aula, situação esta que somente o professor possui, dadas às condições características da proximidade professor-aluno que possibilita “mensurar” tais comportamentos e dessa forma comprovar o progresso discente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem Azevedo. **Conversas com quem Gosta de Ensinar**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 11ª ed. 1984.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos - Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo, Edições Paulinas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Coleção: questões de nossa época. Vol.67. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola**. Cortez, 2004.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Educação Física. Secretaria de Estado da Educação 2008**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=98>. Acesso 16 de junho de 2010.

RAMAL, Andréa C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias**. In: FERRETTI, C. J. et al (Org.) **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

## Sitografia

ALCÂNTARA et al. **A Prática Docente e as Mídias Educacionais: Convergências e Divergências**. Disponível em: [www.abed.org.br/congresso2007/tc/572007115855AM.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/572007115855AM.pdf). Acesso em 27 de outubro de 2010.

ALVES, Rubem Azevedo. **O prazer da leitura**. Disponível em: <http://www.rubemalves.com.br/oprazerdaleitura.htm>. Acesso em 10 de março de 2005.

BUARQUE, Cristovam. **Os Educadores do Futuro**. Disponível em: <http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/educacaonarede.htm>. Acesso em 26 de outubro de 2010.

CÉSAR, Cyro. **Rádio, a mídia da emoção**. São Paulo, Summus, 2005. **Gestão de EaD: A importância da Visão Sistêmica e da Estruturação dos CEADs para a Escolha de Modelos Adequados**. Disponível em: [www.cinted.ufrgs.br//ciclo9/artigos/12eLuizOtoni.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br//ciclo9/artigos/12eLuizOtoni.pdf). Acesso em 15 de outubro de 2010.

**Diretoria de Tecnologia. Apresentação**. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ditec/>. Acesso em 20 de outubro de 2010.

**Educação a Distância. Apresentação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/ead/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5> Acesso em 20 de outubro de 2010.

**Módulo 7 – Mídias Informática**. Disponível em: <http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=68306>. Acesso em 27 de outubro de 2010.

MORAN, J. M. Palestra: "Tecnologias educacionais frente aos atuais desafios". **2º Seminário Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/PR, 2008**. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/gov.br/tvpendrive/modules/debaser/singlefile.php?id=424>. Acesso em 16 de junho de 2010.

SOARES, Arnaud. **A revolução (silenciosa) da Internet nas Salas de Aula**. Disponível em <http://www.seednet.mec.gov.br/entrevistas.php?=1129>. Acesso em 15 de novembro de 2010.

SOARES, Magda. **Letrar é mais que alfabetizar - Jornal do Brasil, 26/11/2000**. Disponível em: [www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf](http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf). Acesso em 01/10/2010.

**ANEXOS**



## **ENTREVISTA DO PROFESSOR ROBERTO CARLOS DA ROCHA SANTOS**

O professor Roberto Carlos da Rocha Santo Santos leciona no referido Colégio a Disciplina de Informática no Curso Técnico de Administração. Acessa a Internet todos os dias, predominantemente, para atualização de informações e conhecimento. Já o laboratório de informática é utilizado várias vezes na semana para implementação do trabalho, também utiliza, mensalmente, outros aparatos tecnológicos ali existentes, exclusivamente para encaminhamentos pedagógicos. Acha importante a escola disponibilizar e os professores utilizarem recursos tecnológicos como estratégias de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, pois com isso há economia de tempo para ministrar os conteúdos que podem ser trabalhados de forma mais atrativa visualmente. Relata que também observa melhora na organização dos trabalhos docentes com relação à apresentação de agendas, cronogramas, gabaritos, digitação de provas, pois ocorre um melhor entendimento dos alunos.

O professor já participou de cursos ofertados pela entidade mantenedora do Colégio – SEED – e 50% das suas aulas conta com o apoio de recursos originários da mídia televisiva, radiofônica, web e impressa. Julga ser indispensável o uso de tais recursos, tanto para alunos como para professores, pois a escola deve acompanhar a evolução tecnológica que ocorre, além do seu contexto escolar, na vida dos alunos (maioria) que usam constantemente seus celulares, Internet, games diversos, etc.

Percebe melhoras nas atividades discentes ao implementar suas aulas com recursos tecnológicos, quando, por exemplo, observa que a contextualização de determinados conteúdos é muito facilitada, mas ressalva que a política atual da SEED é falha por não estabelecer um direcionamento específico para manutenção e ampliação do uso de tecnologias em sala de aula.

## **ENTREVISTA DA PROFESSORA SILVIA REGINA DARRONQUI**

A professora Silvia Regina Darronqui é efetiva do Quadro Próprio do Magistério – QPM - do Paraná e leciona as Disciplinas de Ciências e Biologia no referido Colégio. Citou como recursos tecnológicos presentes no Colégio aparelhos de rádio e CD, de televisão (TV Multimídia), retroprojetores e projetor multimídia. Utiliza em média 50% do total da sua hora-atividade para acessar e manusear aparatos tecnológicos ofertados no ambiente de trabalho, mas esta estimativa depende muito do conteúdo que ministra, sendo que predominantemente acessa a Internet para fins pedagógicos.

Acha necessário a escola ofertar tais recursos como estratégia de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, pois além de incrementar a aula, o professor ganha em atualização profissional e isto reflete na sua prática. Relata também que o professor ao lançar mão de recursos tecnológicos precisa diversificar sua metodologia e esta amplitude pode, em tese, alcançar maior número de alunos, integrando-os de fato ao processo de escolarização. Considera, atualmente, indispensável à inserção e implementação das diversas mídias existentes, pois isto sem nenhuma dúvida facilita a vida tanto dos alunos como dos professores e também de todo serviço administrativo do Colégio.

A referida professora nunca participou de cursos ofertados pela SEED, seu conhecimento na área foi conquistado por sua própria iniciativa através da realização de cursos específicos na área tecnológica. Considera satisfatória a atual política governamental sobre o assunto, ressalta que já consta das atuais Diretrizes Curriculares Estaduais matéria direcionada para tal prática, mas apresenta algumas ressalvas, como a falta de pessoal qualificado e manutenção dos diversos aparelhos e também o pouco tempo (hora-atividade) atualmente disponibilizado para tarefas docentes, como a preparação de atividades com apoio de recursos tecnológicos.

Diz que a estrutura oferecida pela SEED está longe do ideal com relação ao tempo destinado para a preparação das suas atividades docentes, são muitas vezes atividades que necessitam de um grande espaço de tempo para a sua preparação, mas observa melhora na qualidade do processo de ensino e aprendizagem ao fazer

uso de recursos tecnológicos quanto ao interesse, responsabilidade e o próprio respeito dos alunos para com seus professores.

## **ENTREVISTA DA PROFESSORA LUCIANA CATARINA MATTOS DOS SANTOS**

A professora Luciana Catarina Mattos dos Santos é efetiva do QPM e leciona a Disciplina de Português para o Ensino Fundamental e Médio. Citou como recursos tecnológicos presentes no ambiente escolar projetor multimídia, aparelhos de televisão (TV Multimídia), além de aparelhos de rádio e CD. Acessa a Internet no Colégio para implementar seu trabalho, várias vezes na semana, e outros aparatos tecnológicos com menos frequência, sempre com predomínio de objetivos pedagógicos. Acha importante a escola ofertar e o professor utilizar tais recursos, pois observa melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, pois o aluno demonstra mais interesse, por exemplo, quando o professor utiliza figuras e imagens ao ministrar determinados conteúdos, e também quando se torna uma fonte de atualização para o próprio professor.

Até a presente data nunca participou ou concluiu cursos específicos na área tecnológica ofertados pela SEED. Considera, atualmente indispensável a inserção e implementação das mídias educacionais no processo de ensino e aprendizagem tanto para alunos como para professores, pois observa nestas situações que seus alunos prestam mais atenção nos conteúdos e o professor também se sente mais atualizado. Mas gostaria que todos os professores tivessem mais tempo para preparar suas atividades com relação aos horários destinados para tais tarefas, principalmente a carga horária destinada para a hora-atividade. Não considera a atual política governamental satisfatória para o desenvolvimento de atividades com o objetivo de implementar as diversas tecnologias no dia a dia de trabalho e gostaria que houvesse mais tempo para preparação das atividades e maior divulgação dos cursos ofertados pela SEED.

Gostaria também que as diretrizes curriculares estaduais contassem com encaminhamentos e demandas específicas para melhor direcionar assuntos referentes às tecnologias educacionais, pois percebe melhora no rendimento dos seus alunos aos utilizá-las em momentos evidentemente apropriados. Salienta

também que o governo deveria oportunizar mais tempo para a preparação das atividades docentes e ofertar sempre recursos de ponta para não haver diferença entre o que ocorre fora e dentro da escola, e cita como exemplo, maior amplitude com relação às extensões de arquivos aceitas pela TV Multimídia instaladas nas salas de aula do Programa Paraná Digital.

**COLÉGIO ESTADUAL PROF. VICTOR DO AMARAL - EFMP**  
**Plano de Aula - Laboratório PRD**

Curitiba, 29 / 09 / 2010.

Sempre que possível, a aula será acompanhada por um Adm-Local. O professor regente é o responsável pelo comportamento disciplinar da turma. Somente com a presença do professor, será permitida a permanência dos alunos no laboratório. A utilização do laboratório pelos alunos, implica na ciência do professor da turma com relação ao uso apropriado dos equipamentos e regulamento do laboratório, principalmente, quanto ao esvaziamento da pasta e lixeira utilizadas após o término das atividades, e também com relação à organização do laboratório. Professores e alunos deverão cuidar do ambiente educacional, recolocando as capas protetoras e deixando todo o mobiliário em ordem.

Professor(a): Roberto Carlos Jr.

Disciplina: Informática Nº de aulas: 01

(Turma: Técnico em Contabilidade Integrado 1º ano)

Recursos didáticos utilizados:

Laboratório de Informática - Rede de Computadores  
Parana Digital e TV Pen Drive.

Objetivos:

Proporcionar ao estudante de contabilidade uma ferramenta de entrada de dados (digitação) com consistências.

Organização da turma (ex: em duplas):

Duplas ou trios, dependendo da disponibilidade de computadores na data.

Conteúdo:

Planilha de Cálculos (BrOffice-Calc) - Utilização de mensagens, anotações, notas, filtros e uso da consistência na criação de uma entrada de dados.

Desenvolvimento das atividades propostas:

1º - Apresentação da proposta da aula;  
2º - Demonstrações do caminho (páginas, atalhos);  
3º - Criação de um conjunto de consistências;  
4º - Verificação "in loco" das atividades.

**COLÉGIO ESTADUAL PROF. VICTOR DO AMARAL - EFMP**  
**Plano de Aula - Laboratório PRD**

Curitiba, 13 / 09 / 2010.

Sempre que possível, a aula será acompanhada por um Adm-Local. O professor regente é o responsável pelo comportamento disciplinar da turma. Somente com a presença do professor, será permitida a permanência dos alunos no laboratório. A utilização do laboratório pelos alunos, implica na ciência do professor da turma com relação ao uso apropriado dos equipamentos e regulamento do laboratório, principalmente, quanto ao esvaziamento da pasta e lixeira utilizadas após o término das atividades, e também com relação à organização do laboratório. Professores e alunos deverão cuidar do ambiente educacional, recolocando as capas protetoras e deixando todo o mobiliário em ordem.

Professor(a): Silvia Regina Darronqui

Disciplina: ciências - 8<sup>o</sup> A, B, C Nº de aulas: 2 aulas

Recursos didáticos utilizados:

Computador, internet;

Objetivos:

1) Mostrar ao aluno uma forma diferente de ver o conteúdo trabalhado em sala de aula. 2) Fazer o aluno perceber que é possível usar o computador e a internet para estudo. 3) Possibilitar que o aluno descubra diversidades e/ou conteúdo extra sobre mecânica (cinemática).

Organização da turma (ex: em duplas): 1) trabalhar com metodologias diversificadas. 2) aluno por computador (duplas no caso de faltarem computadores).

Conteúdo:

Cinemática (movimento retilíneo, referencial, trajetória, velocidade média e velocidade instantânea).

Desenvolvimento das atividades propostas:

- pesquisa na internet sobre os conteúdos acima citados em sites anteriormente indicados ou outros.
- elaborações de síntese relacionando os conteúdos ao cotidiano das pessoas, com formatações indicadas.
- envio da síntese pelo email da professora

**COLÉGIO ESTADUAL PROF. VICTOR DO AMARAL – EFMP**  
**Plano de Aula – Laboratório PRD**

Curitiba, 28/09 / 2010.

Sempre que possível, a aula será acompanhada por um Adm-Local. O professor regente é o responsável pelo comportamento disciplinar da turma. Somente com a presença do professor, será permitida a permanência dos alunos no laboratório. A utilização do laboratório pelos alunos, implica na ciência do professor da turma com relação ao uso apropriado dos equipamentos e regulamento do laboratório, principalmente, quanto ao esvaziamento da pasta e lixeira utilizadas após o término das atividades, e também com relação à organização do laboratório. Professores e alunos deverão cuidar do ambiente educacional, recolocando as capas protetoras e deixando todo o mobiliário em ordem.

Professor(a): Luciana C. de Mattos dos Santos

Disciplina: Português - 3º C.D Nº de aulas: 02

**Recursos didáticos utilizados:**

pesquisa no Google

**Objetivos:**

Conhecer, entender e contextualizar o autor e a obra do mesmo, relacionando-os com o seu dia a dia.

**Organização da turma (ex: em duplas):**

Atividade em dupla

**Conteúdo:**

Biografia com resenha das obras.

- 1) Anjo Negro - Nelson Rodrigues
- 2) Dom Casmurro - Machado de Assis
- 3) Felicidade Clandestina - Clarice Lispector
- 4) Inocência - Visconde de Taunay

**Desenvolvimento das atividades propostas:**

- \* Leitura de vários sites.
- \* Seleção do assunto.
- \* Escrita em dupla, enfatizando a importância da obra

**COLÉGIO ESTADUAL PROF. VICTOR DO AMARAL - EFMP**  
**Plano de Aula - Laboratório PRD**

Curitiba, 26/08 / 2010.

Sempre que possível, a aula será acompanhada por um Adm-Local. O professor regente é o responsável pelo comportamento disciplinar da turma. Somente com a presença do professor, será permitida a permanência dos alunos no laboratório. A utilização do laboratório pelos alunos, implica na ciência do professor da turma com relação ao uso apropriado dos equipamentos e regulamento do laboratório, principalmente, quanto ao esvaziamento da pasta e lixeira utilizadas após o término das atividades, e também com relação à organização do laboratório. Professores e alunos deverão cuidar do ambiente educacional, recolocando as capas protetoras e deixando todo o mobiliário em ordem.

Professor(a): Eni Mari Kusch

Disciplina: EAP Nº de aulas: 01

Recursos didáticos utilizados:  
computador -> pesquisa na Internet

Objetivos:  
elaboração do Plano de Negócios

Organização da turma (ex: em duplas):  
Duplas e individuais

Conteúdo:  
documentos necessários para  
 legalização de uma empresa

Desenvolvimento das atividades propostas:  
elaborar passo a passo a documentação  
 legal para abertura de empresa